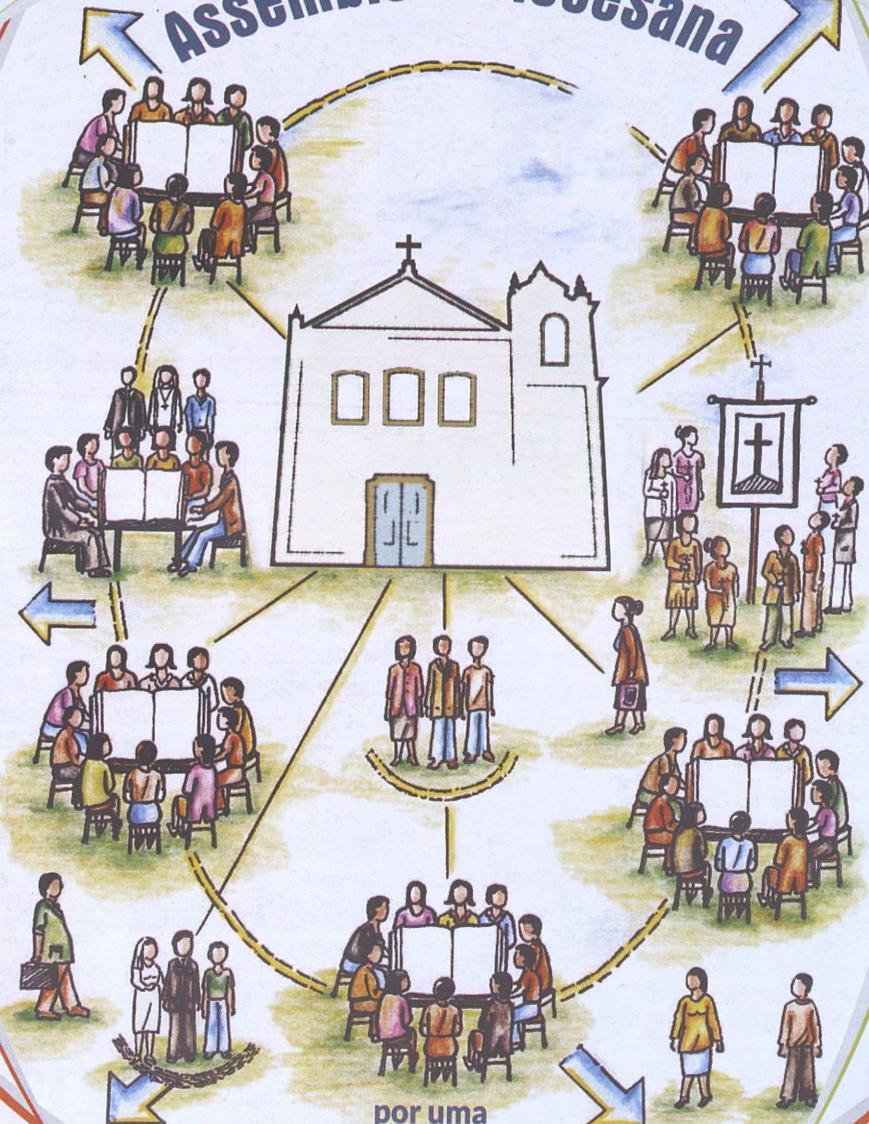


CAMINHANDO



*Começa a
Assembleia Diocesana*

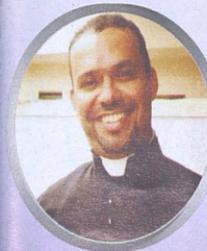


**por uma
Paróquia Missionária:
Comunidade de Comunidades**

Falece, aos 34 anos, Padre Jairo

Pároco da Paróquia Santa Rita de Cássia, Cruzeiro do Sul, faleceu na tarde do dia 17 de julho, após um período de muita luta pela sua saúde. Rezemos pelos seus familiares, amigos e pela nossa Diocese. Agora, padre Jairo participa da Vida Eterna e intercede por todos nós.

Jesus diz: "Eu sou a Ressurreição e a Vida" João 11,25.



Capa: Wallace Guedes

Editorial

ASSEMBLEIA DIOCESANA: A CONVERSÃO PASTORAL DA PARÓQUIA

A partir deste mês iremos começar o processo de nossa Assembleia Diocesana, que tem por finalidade planejar nossa ação pastoral para os próximos três anos. O enfoque de nossa Assembleia será a Paróquia, definida no Catecismo da Igreja como “uma determinada comunidade de fiéis, constituída de maneira estável na Igreja particular”. Ela sempre foi um importante centro de referência para que os fiéis, além de “iniciar o povo cristão na expressão ordinária da vida litúrgica, reúne-a nessa celebração, ensina a doutrina salvífica de Cristo, pratica a caridade nas obras boas e fraternas”. Sua organização muito ajudou para que a Igreja pudesse levar adiante a Evangelização.

À luz do Documento de Aparecida somos chamados a repensar a vida de nossas Paróquias, as quais são chamadas a uma verdadeira conversão pastoral, pois o modelo atual centralizado na Matriz já não corresponde aos desafios do mundo de hoje.

O que norteará nossos trabalhos será o documento 100 da CNBB - “Comunidades de Comunidades: uma nova paróquia”, que foi aprovado durante a Conferência dos Bispos em Aparecida, e também as “Diretrizes Gerais da Ação Evan-

gelizadora da Igreja no Brasil para os anos 2011-2015”.

Nossa assembleia precisa ser preparada com o engajamento de todos em espírito de comunhão e participação, por isso faz-se necessário que haja um maior empenho de todos aqueles que fazem parte de nossas comunidades, sejam em grupos, movimentos ou pastorais. Nossa diocese tem essa bonita prática de construir a partir das bases, valorizando os leigos e leigas e não como algo decidido de cima para baixo.

Temos grandes desafios pela frente: tornar nossas paróquias redes de comunidades; colocá-las em estado permanente de missão; suscitar novas lideranças; a evangelização da juventude; os desafios da família; a formação para o discipulado missionário a partir de uma catequese de Inspiração Catecumenal e acima de tudo a realidade sofrida e desafiadora de nossa Baixada.

É um processo trabalhoso, mas que, se realizado com responsabilidade, trará bons frutos para a nossa Ação Pastoral.

Pe. Geomax de Jesus (Pe. Max)
Coordenador de Pastoral



Expediente

Publicação da Diocese de Nova Iguaçu

Bispo Diocesano: Dom Luciano Bergamin

Vigário Geral: Pe. Davenir Andrade

Coordenador de Pastoral: Pe. Geomax de Jesus G. Ramos

Vice-Coordenador de Pastoral: Pe. Ricardo Barbosa de Freitas

Assessor da Pastoral da Comunicação: Pe. Edemilson Figueiredo

Revisão de Texto: Carlos Antônio da Silva

Projeto Gráfico e distribuição: Rita Rocha

Desenvolvedor do Site: Wallace Guedes

Tiragem: 14.000 exemplares

End.: Rua D. Adriano Hypolito, 08, s 208

Moquetá - Nova Iguaçu - RJ - CEP.: 26285-330

Telefones: Fax: (21) 2667-0472 / 2667-9574

Ramais: 208 ou 220

Impressão: Gráfica Suhett e Marques

Os artigos não representam,
necessariamente, a opinião do informativo

Índice

A Palavra do Bispo

Pág. 03

Liturgia

Pág. 05

Diácono Permanente

Pág. 06

Dia do Catequista

Pág. 06

Papo Musical

Pág. 07

Juventude e Comunidade Celebram

Pág. 07

Pastoral da Saúde

Pág. 08

Carlitus

Pág. 09

Pastoral do Dízimo

Pág. 10

Avicres

Pág. 11

Comissão Diocesana dos Coroinhas

Pág. 11

Ensino Religioso

Pág. 12

Oficina do Clube de Mães

Pág. 12

Reforma Política

Pág. 13

Pastoral da Criança

Pág. 14

Serviço de Animação Vocacional

Pág. 15

Como está nossa Diocese

Pág. 16

"ABENÇOA, SENHOR, AS FAMÍLIAS, AMÉM!" A Palavra do Bispo

“A família é a célula base da Sociedade e da Igreja”. “A Boa Nova sobre a família faz parte integrante da missão da Igreja”. A partir destas duas afirmações, antigas, mas sempre válidas, entendemos o porquê das preocupações da Igreja a respeito da Família.

Como é já de conhecimento público, o Papa Francisco convocou um **Sínodo**, que se desenvolverá em duas etapas, sobre o tema: **“Os desafios pastorais da Família no contexto da Evangelização”**. O processo começou com um questionário relativo ao matrimônio e à família, que recebeu uma vasta resposta por parte das Dioceses e de outras instituições. Todo este material precioso foi organizado e já se encontra publicado como **“Instrumento de Trabalho”** para as duas sessões dos Padres Sinodais, que acontecerão em outubro deste ano e do ano próximo.

Esse texto está estruturado em três partes:

1.a: O designio de Deus sobre as pessoas, a família e o matrimônio, tendo como base a Lei Natural, a Sagrada Escritura e o Magistério da Igreja atual.

2.a: A Pastoral da Família face aos novos desafios: a crise de fé, situações críticas internas e externas à família e situações particulares e difíceis (ex.: uniões de fato, divorciados, recasados, mães solteiras, etc...), uniões entre pessoas do mesmo sexo.

3.a: A Família que se abre à vida e assume o compromisso do desafio educativo.

Como se pode perceber, a Igreja, com o Sínodo tem diante de si um trabalho enorme. Por um lado, pretende **reafirmar a verdade e a beleza do amor conjugal e da família**. Por outro, tem consciência dos **desafios e das dificuldades** que são postos hoje e que exigem a prática

da misericórdia divina.

Alguns meses atrás o **Papa**, falando a um numeroso grupo de noivos, realçava alguns aspectos fundamentais da vida matrimonial.

Ao perguntar-se **“É possível amar para sempre?”**, respondia: *“Hoje domina a cultura do Provisório. Mas na família não pode nem deve ser assim... O amor verdadeiro (não o puro sentimento!) é uma relação que deve crescer continuamente, não somente no tempo, mas também na qualidade. Isto exige uma vida feita de pequenos passos de crescimento comum na mesma direção e com a maturidade da fé e da oração”*.

Em seguida Papa Francisco oferecia **três regrinhas básicas** que cada pessoa e toda família nunca deveriam esquecer de pronunciar e vivenciar: **“Por favor, posso fazer isto?”, “Obrigado!” e “Desculpe!”**.

Finalmente, nosso querido Papa alertava para que a **celebração do Sacramento do Matrimônio não se reduza a um show ou festa mundana**, e sim se trate de uma verdadeira festa de fé e de amor; por isso os convidados mais importantes e indispensáveis são Jesus e Maria, sua mãe, e o clima deve ser de fé e de amor e não de exibicionismo e vaidade.

Baseando-me nestas considerações em agosto, o Mês Vocacional, quero insistir para que toda nossa ação pastoral focalize a **Pastoral Familiar**, inclusive, porque é nas famílias que nascem e desabrocham todas as vocações específicas.

Louvo a Deus pelas paróquias que trabalham direta ou indiretamente com **Movimentos ligados à Família** (ex: Encontro de Casais com Cristo, Aliança de Casais com Cristo, Encontro Matrimonial Mundial, encontros paroquiais, Cursilho, Renovação Carismática Católica



etc...). São estes, de fato, meios preciosos e válidos que tanto bem trazem às nossas comunidades.

Mas é necessário dar um passinho a mais: organizar em todas as paróquias, inclusive com a ajuda dos grupos citados acima, **uma verdadeira Pastoral Familiar** que se preocupa com as diversas fases da família (preparação ao Matrimônio, vida matrimonial do dia a dia e situações particulares) e com os diferentes membros da família (pais, filhos, avós, viúvos etc.).

Nosso saudoso papa **São João Paulo II afirmava** com palavras proféticas: *“Em cada diocese o Bispo estará agindo com sabedoria pastoral, estará fazendo investimento altamente compensador, estará construindo a Igreja particular, à medida que der o máximo apoio a uma Pastoral Familiar efetiva”*.

Nossa Diocese conta com uma boa e dedicada **Comissão Diocesana da Pastoral Familiar**, sempre disposta a auxiliar as paróquias que precisarem. Ela, a quem agradeço de coração, ficará muito feliz em poder implantar em todas as nossas cinquenta paróquias este desejo do Papa, aliás, de Deus!

Finalmente exorto todas as comunidades a realizarem a **“Semana da Família”**, que, neste ano, trata de um elemento indispensável para que o matrimônio dê certo: **“A espiritualidade cristã na família”**.

Abraço fraternal com as bênçãos de Deus! “Jesus, Maria e José,

nossa família vossa é!”

Dom Luciano Bergamin



Calendário Social

Nascimento

Dia 01 - Diác. José Mariano de Barros, CP (São Sebastião - Olinda)
Dia 05 - Ir. Maria das Neves do Rosário, OSC (Mosteiro Santa Clara)
Dia 08 - Diác. Pierluigi Spagnuolo, PSSC, CP (Nsa. Sra. de Fátima - Santa Maria)
Dia 08 - Ir. Leila Aparecida Mohr, ISJ (Austin)
Dia 10 - Ir. Ana Imaculada Alves Ferreira, FSA (Lar Santana - Lages)
Dia 12 - Ir. Ana Angélica dos Reis Barros, FSA (Lar Santana - Lages)
Dia 14 - Ir. Yeda Maria Dalcin, FB (IESA)
Dia 15 - Diác. Sandoval Lopes de Araújo, CP (São Francisco de Assis - Comendador Soares)
Dia 16 - Pe. Jorge Dario Cardoso, PSSC, P (Nsa. Sra. de Fátima - Santa Maria)
Dia 24 - Diác. Adilson Lourenço da Silva, CP (N. Sra. Fátima - Santa Maria)
Dia 24 - Ir. Terezinha de Souza, ISPC (Santa Eugênia)
Dia 26 - Pe. Maciel Bezerra da Silva, P (Nsa. Sra. de Fátima - Edson Passos)
Dia 28 - Pe. José Antônio Nunes de Queiroz, P (São Sebastião - Olinda)
Dia 30 - Ir. Maria Vivalda Rauber, FB (IESA)
Dia 31 - Fr. Arcângelo Raimundo Buzzi, OFM (Capelão - IESA)

Ordenação

Dia 06 - Pe. Fernand Leopold Vandenabeele, CICM, VP (Catedral de Santo Antônio)
Dia 07 - Pe. Andre Decock, CICM, P (Sto. Elias - Santo Elias)
Dia 09 - Pe. Márcio João Rodrigues, PSSC, (Uso de Ordens)
Dia 10 - Diác. Antônio Fernando dos Santos, CP (Nsa. Sra. das Graças - Mesquita)
Dia 10 - Diác. José Maria Carmo de Paulo, CP (S. Judas Tadeu - Heliópolis)
Dia 10 - Diác. Paulo Roberto Costa de Oliveira, CP (Santa Rita Cássia - Cruz. do Sul)
Dia 10 - Pe. Maxime Charles Pierre, CICM, (Uso de Ordens)
Dia 11 - Pe. Edemilson da Silva Figueiredo, P (São José

Operário - Califórnia)

Dia 11 - Pe. Clínio José Drago, P (São João Batista - Queimados)

Dia 11 - Pe. Marcus Barbosa Guimarães, P (Catedral de Santo Antônio)

Dia 11 - Pe. Porfírio Fernandes de Abreu, VP (Nsa. Sra. das Graças - Parque Flora)

Dia 15 - Pe. Ivanildo de Holanda Cunha, (Chanceler)

Dia 21 - Pe. Jan Demyttenaere, CICM, VP (Nsa. Sra. da Conceição - Marapicu)

Dia 27 - Diác. José de Arimathéia Viana, CP (Ssma. Trindade - Olinda)

Dia 27 - Diác. João Antônio Pereira Goulart, CP (São Francisco de Assis - Queimados)

Dia 27 - Diác. Valterlande B. do Nascimento, CP (Catedral de Santo Antônio)

Dia 27 - Diác. José Antônio Marques, CP (Nsa. Sra. da Conceição - Belford Roxo)

Votos

Dia 05 - Ir. Maria Auxiliadora Vasconcelos Cordeiro, FMA (Vila Pauline - B. Roxo)
Dia 16 - Ir. Ana Idelfonsa Elias de Azevedo, FSA (Lar Santana - Lages)
Dia 22 - Ir. Maria Regina Rabaço, MJC (Mesquita)
Dia 25 - Ir. Adelia Senn, SCSC (Santa Rita)



GOVERNO DIOCESANO Provisão



13/14 - Diác. Valdemir José da Costa - Coop. Paroquial - Paróquia Santa Rita - Santa Rita

14/14 - Diác. Reginaldo Pereira do Nascimento - Coop. Paroquial - Paróquia Nsa. Sra. de Fátima - Queimados

15/14 - Diác. Daniel Santos de Pontes - Coop. Paroquial - Paróquia São Simão - Lote XV

16/14 - Diác. Pierluigi Spagnuolo, PSSC - Coop. Paroquial - Paróquia Nsa. Sra. de Fátima - Santa Maria



agenda pastoral

AGOSTO

MÊS DO PADRE, DO DIÁCONO, DO PAI E DA VOCAÇÃO

De 10 a 16 - Regionais ou Paróquias - SEMANA DA FAMÍLIA

Dia 12 - 09h - Cenfor - Conselho Presbiteral

Dia 14 - das 14h às 16h - Catedral (sala 02) - Reunião de Coord. Regionais do Clube de Mães

Dias 16 e 17 - FESTA DO SEMINÁRIO

Dia 19 - Encontro dos Presbíteros - Casa de Praia

Dia 26 - 09h - Cenfor - Reunião do Conselho Pastoral

Dia 29 - 14h - Cenfor - Reunião da Coordenação da Pastoral da Educação

Dia 31 - 08h - DIA DO CATEQUISTA

SETEMBRO - MÊS DA BÍBLIA

Dia 02 - 09h - Cenfor - Reunião de Pastoral

Dia 06 - 09h - Cenfor - Reunião da Comissão para a Vida e a Família

Dia 07 - Diocesano - ROMARIA À APARECIDA

DEUS QUER FESTA E A LITURGIA É A FESTA DE DEUS

Celebramos fatos, acontecimentos, coisa vivida, experimentada, sentida. Não é faz de conta, não é "parece, mas não é". É mesmo!

Celebramos o que vivemos e vivemos o que celebramos. E para celebrar preciso da emoção e do coração. Sem emoção: música, canto, dança, riso, lágrimas, alegria, festa, não há celebração.

Quando celebramos não podemos ser egoístas. O que entra no coração deve explodir em alegria e libertação. A alegria deve aparecer em nosso rosto, em nossos gestos, na expressão corporal, na dança... É para nos alegrar mesmo, porque Deus diz e faz.



Liturgia é:

- **Encontro com Deus e os Irmãos:** no tempo em que assistímos a liturgia celebrada em latim nos encontrávamos com Deus, agora, participando, também com os irmãos e irmãs. Pois "não posso amar a Deus que não vejo, se não sou capaz de amar o que vejo" (1Jo 4,20).

- **Festa da Comunhão Eclesial:** Não nos reunimos para celebrar, celebramos porque estamos reunidos. A obrigação mata a celebração. É tão bom nos encontrar, nos conhecer, nos alegrar, que fazemos festa, celebração e comunhão.

- **Força em nosso Peregrinar:** É na liturgia que buscamos

força para tudo o que fazemos, na vida e na comunidade. Ela é a fonte onde a Igreja nasce e se alimenta e é o seu ponto mais alto, o seu momento mais importante.

- **Páscoa do Senhor:** Relembra, atualiza, torna presente o que Jesus fez e faz. É a libertação e a salvação acontecendo hoje, aqui e agora. Em cada liturgia somos curados, libertos e salvos, passamos da morte para a vida; morre em nós o homem velho e renasce em nós o Homem novo em Cristo Jesus.

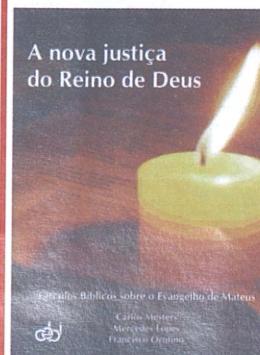
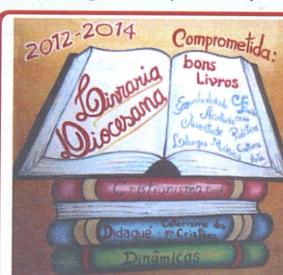
- **Encontro Familiar e Festivo:** É encontro da família dos filhos e filhas de Deus, dos seguidores de Jesus. Aí se renova o nosso compromisso batismal e adquirimos forças para proclamar e testemunhar a Palavra de Deus e a alegria do Evangelho.

- **Nossa Vida:** Nossas alegrias e tristezas, angústias, problemas, esperanças são colocadas diante de Deus e dos irmãos, para que Jesus os assuma. Celebrarmos a contínua presença de Deus em nossa existência e o nosso esforço de construir a nossa história à luz do Evangelho.

Festa, celebração são coisas de Deus. É presença de Deus no meio do Povo e é a presença do Povo diante de Deus. Deus quis e quer a festa e a liturgia é a festa de Deus.

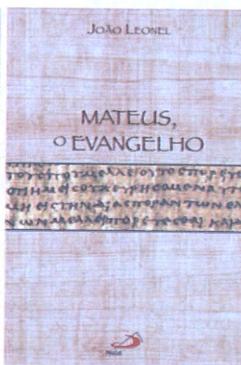
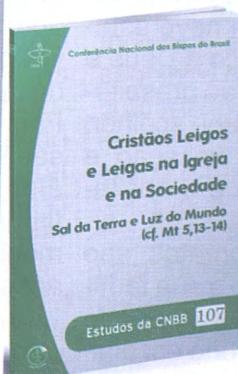
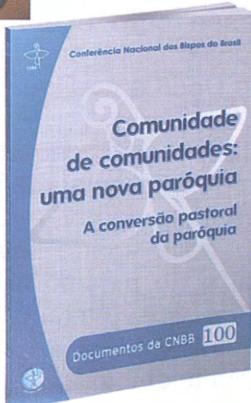
Celebremos e que a nossa liturgia terrestre seja vivência antecipada da grande liturgia celeste.

Pe. Jorge Luiz



LIVRARIA DIOCESANA

SUBSÍDIOS PARA CONTRIBUIR NA EVANGELIZAÇÃO



VOCAÇÃO DIACONAL: UM DOM DE DEUS À SUA IGREJA

A primeira condição para a escolha, a seleção e a formação de candidatos ao diaconato é a **Vocação**. Os demais requisitos virão em decorrência desse pressuposto. É o chamado de Deus que deve falar mais alto: "Não foram vocês que me escolheram, mas fui eu que escolhi vocês. Eu os destinei para ir e dar fruto, e para que o fruto de vocês permaneça" (Jo 15,16).

Os diáconos, não nos esqueçamos disso, devem ser reconhecidos "mais pelo que são do que pelo que fazem" (Santo Domingo, 77). E reafirmo: antes de ser um serviço, é uma vocação, que é acolhida por homens concretos, tendo presente sua história, limitações e qualidades. Não procuramos o candidato ideal, capaz de preencher todos os pré-requisitos para o exercício do ministério diaconal. A ausência de algum requisito não será, portanto, motivo de exclusão prévia do candidato, mas preocupação dos formadores para a superação do problema.

Diversos são os modos como surgem às vocações para o diácono: a comunidade indica; o padre, o bispo ou um diácono que apresenta, ou a iniciativa própria de quem se sente chamado a esse ministério. E m todo caso é a voz de Deus que se faz ouvir, convocando a assumir um novo estado de vida e um serviço a Deus e ao próximo. Ao bispo, ao presbítero e aos formadores cabe acolher, discernir a autêntica vocação e verificar a idoneidade e a aceitação ao diaconado.

Os primeiros contatos são feitos com o candidato e sua família, que depois será acompanhado pelo pároco e um diácono escolhido para esta tarefa. O pároco, os

líderes da comunidade, através dos Conselhos Paroquial e Comunitário também serão ouvidos.

Os critérios a serem levados em consideração abrangem os



requisitos pessoais, eclesiais, familiares e comunitários.

Pessoais: Saúde física e psíquica; idade de 35 anos para a ordenação (não para a formação); independência econômico-financeira: escolaridade equivalente ao Ensino Médio; capacidade de liderança e espírito de equipe.

Eclesiais: maturidade na fé; visão de Igreja solidária com a realidade atual, capacidade de comunhão, diálogo e acolhimento; consciência missionária; vida sacramental e busca de conversão; espírito de oração e contemplação, espírito de serviço, principalmente aos mais pobres, interesse pelo estudo e aprofundamento da Palavra de Deus e da Doutrina da Igreja.

Familiares: aceitação, consentimento e colaboração efetiva da esposa e dos filhos; estabilidade matrimonial e no mínimo cinco anos de vida matrimonial; vida familiar coerente com os ensinamentos da Igreja.

Comunitários: consciência de que será diácono da Igreja e não apenas de um grupo ou comunidade; engajamento pastoral de cinco anos; comunhão com o bispo, padres e diáconos, visão do ministério como serviço e não autoritarismo; capacidade de inculcação, capacidade de valorizar outros ministérios e lideranças da comunidade; visão de pastoral de conjunto e abertura missionária; capacidade de diálogo ecumênico com outras denominações cristãs, aceitação pela comunidades e pelo presbitério.

Antes de iniciar a formação na Escola Diaconal, o aspirante passará pelo Propedêutico, tempo de oração, reflexão e discernimento vocacional.

Comissão Diocesana dos Diáconos

DIA DO CATEQUISTA 2014

Do coração do catequista brota a alegria de evangelizar.



31
AGO
9h

Nosso coração arde quando Ele fala,
explica as escrituras e parte o pão.

Lc 24, 32-35

CONCENTRAÇÃO:
Paróquia N. Sra das Graças
R. Paraná, 175 - Mesquita - RJ

MISSA
Tênis Club de Mesquita
R. Arthur O. Vechi, 260 Mesquita

ALTERAÇÕES

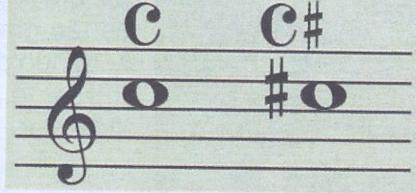
Olá irmãos! Em nosso último Papo Musical fizemos uma espécie de revisão de todos os nossos encontros a partir da música "Indo e Vindo". Nela, abordamos vários aspectos que já foram temas de nossas conversas, por exemplo: claves, compassos simples, figuras e valores. Com isso, vocês já podem tranquilamente ler uma partitura. Hoje falaremos do tão importante e famoso "*joguinho da velha*" (#) e do "*bezinho*" (b), seu oposto, conhecidos como **acidentes ou alterações**.

Antes de tudo, devemos entender duas coisas importantes para a conversa de hoje. A primeira é o **semitom** que significa: a menor distância existente entre dois sons no sistema tonal, ou seja, músicas que possuem tons. Para compreendermos na prática, isso equivale a andar uma casa no violão, no baixo, cavaco ou ir da tecla branca para a preta e vice-versa no teclado. A outra importante palavra é o **tom** que equivale a dois semitons, ou seja, toda vez que andamos duas casas no violão e quando caminhamos entre as pretas ou as brancas, exceto de mi para fá e si para dó no teclado. Agora sim, podemos falar das alterações.

Acidentes ou alterações são sinais colocados perto da nota (na partitura, antes da nota e na cifra depois dela) para modificar seu som. Os sinais são estes:

1- Sustenido (#)

- eleva a nota natural em um semitom. (Dó - Dó#)



JUVENTUDE E COMUNIDADE CELEBRAM JUNTAS!

A comunidade São Francisco de Assis, da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, em Edson Passos, realizou no dia 01 de

junho o evento “**Passe o dia na São Francisco**”.

O objetivo dessa ação foi aproximar os membros da comu-



nidade, animando a missão, e levando o exemplo de Jesus Cristo através dos seus contextos sociais. Na primeira parte do dia os jovens da Pastoral da Juventude do Meio Popular (PJMP) fizeram uma oração, com a música “*Se eu quiser falar com Deus*” de Gilberto Gil e a iluminação Bíblica foi

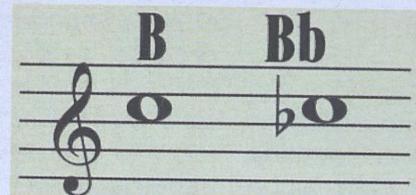
Mateus 6, 9-13.

Este foi um momento único e de grande mística e espiritualidade.

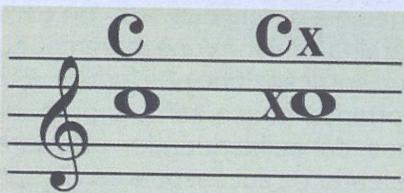
Os jovens colaboraram em todos os momentos de reflexão, seguindo com um delicioso almoço partilhado. A parte da tarde foi igualmente rica com reflexões em grupo e apresentações sobre um texto que refletia o documento sobre as Novas Paróquias, no final foi feita uma linda Celebração da Palavra.

Guilherme Monteiro Cerqueira
<http://profguimonteiro.blogspot.com/>

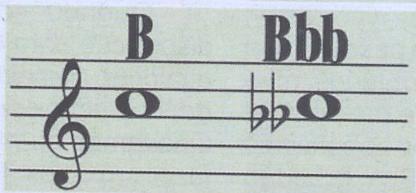
Papo Musical



2- Bemol (b) - diminui a nota natural em um semitom. (Si - Sib)



3- Dobrado sus-tenido (x) - eleva a nota natural em um tom. (C - Cx)



4- Dobrado bemol (bb) - diminui a nota natural em um tom. (B - Bbb)



5- Bequadro (n) - anula os efeitos da alteração tornando a nota que foi alterada em natural novamente. (F# - F; Eb - E).

Muito bem

irmãos, estamos avançando, não desanimem!

Até o nosso próximo Papo Musical.

A Paz de Cristo!

Rafael Sampaio
rafaelpapomusical@gmail.com



Agosto 07

ORIENTAÇÕES PRÁTICAS

QUEM PRECISA DE SOLIDARIEDADE?

De certa maneira, todos nós precisamos de solidariedade, mesmo que seja da solidariedade da presença para escutar - ainda que seja o nosso choro - ou para partilhar o riso. Você já percebeu que sorrir sozinho não tem graça? Portanto, quase sempre precisamos da solidariedade, até para celebrar os sucessos e as vitórias de nossas vidas.

No contato com pessoas que fazem trabalhos voluntários, muitas vezes já pensei e me perguntei: quem é o maior beneficiado por esse trabalho? A gratidão maior é de quem dá ou de quem recebe? Quem realmente está necessitando do trabalho voluntário? O ajudado, em nosso caso o doente, ou o ajudante, o agente de pastoral? Quando as pessoas me procuram para fazer trabalho pastoral no hospital, em geral costumo perguntar que motivação as levou a fazê-lo. As respostas são diversas. Para algumas, a motivação surge de um acontecimento que as sensibilizou; para outras, do exemplo e da dedicação de algum membro da comunidade da qual fazem parte.

Outras ainda se inspiram nos santos e/ou nos personagens bíblicos (Bom Samaritano). Existem ainda aquelas que receberam orientação médica, psicológica e/ou terapêutica para procurar alguma atividade voluntária. E você, quer ser solidário (agente de pastoral) por quê? Para ser feliz? Ou para fazer o outro feliz?

SER FELIZ E FAZER O OUTRO FELIZ

O Pe. Anisio dizia na sala de aula: "Quando fui ordenado padre, o bispo me deu vários conselhos. Hoje, depois de muitos anos, ainda me lembro de alguns.

O mais importante e de que me recordo sempre é: 'Não seja padre somente para ser feliz. Seja padre, primeiramente, para fazer os outros felizes. Sua felicidade deve ser consequência da felicidade dos outros. Ou seja, ao perceber que os outros estão felizes, você, certamente, ficará feliz'. Isso é importante para cada um de nós que somos da pastoral seja padres, ou leigos.

Quando nos colocamos à disposição para ser solidários, de qualquer maneira sempre temos de nos aproximar das pessoas. Queiramos ou não, devemos nos fazer próximos. Podemos lembrar o samaritano que se aproximou do homem sofredor e aliviou seus sofrimentos. O sofredor que estava sozinho ganhou a companhia do samaritano. E o samaritano que andava sozinho também se sentiu acompanhado pelo sofredor.



Conta uma lenda que um discípulo procurou seu mestre para saber qual era a diferença básica entre o céu e o inferno. O mestre não respondeu verbalmente, mas disse ao seu discípulo: "Primeiro nós iremos conhecer o inferno, e depois o céu". Tomou-o pela mão e o conduziu ao inferno. Quando entrou no inferno, para espanto do discípulo, ali não existiam nem diabos nem fogo ardente. Ao contrário, era até um lugar muito bonito. A única coisa estranha era que as pessoas estavam muito abatidas e mal conseguiam andar, de tão magras.

No inferno existia um lugar onde eram servidas as refeições. Quando o discípulo entrou na sala, ficou mais admirado ao ver a grande quantidade de comida dos mais diversos sabores. No entanto, para comer, as pessoas tinham nas mãos garfos enormes e tentavam, desesperadamente, se alimentar. Por causa do tamanho do garfo, não conseguiam colocar comida na boca.

Sem entender o que se passava, foi conhecer o céu. Não era muito diferente do que tinha visto antes. Porém, no céu, as pessoas estavam todas bem nutritas e saudáveis. Quando se dirigiu ao local onde eram servidas as refeições, percebeu que o cenário era o mesmo. Muita comida, muita diversidade de sabores, e todo mundo com grandes garfos nas mãos. Porém, no céu existia uma diferença básica. Em vez de cada um tentar comer sozinho, o que era impossível com garfos tão grandes, ajudavam-se dando de comer uns aos outros, e conseguiram se alimentar.

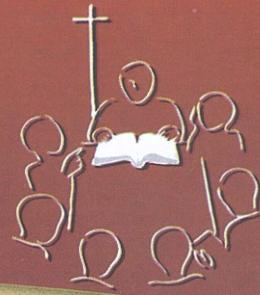
A lição que o discípulo aprendeu naquela caminhada foi que quem não é solidário geralmente está sempre solitário, mesmo rodeado de pessoas.

Portanto, se formos solidários, estaremos ajudando quem está solitário e precisando de ajuda. E eu, que me encontro sozinho, a partir deste momento terei a companhia daquele que estou ajudando. Logo, quem anda muito solitário talvez esteja precisando exercitar o seu lado solidário. Quem é solidário nunca será ou estará solitário.

Do livro "Pastoral da Saúde – Orientações práticas" - Pe. Anísio Baldessin p 65-67)
Pe. Josinaldo Otaciano Ferreira

Diocese de Nova Iguaçu
CÍRCULOS BÍBLICOS
NÚCLEOS MISSIONÁRIOS

Agosto 2014



"AO PASSAR, JESUS VIU UM HOMEM CHAMADO MATEUS"

As nossas comunidades de fé é sinal da Igreja de Jesus. E para serem essa igreja é necessário atender ao chamado d'Ele. Por isso, é de extrema importância ter a consciência de duas realidades: quem é o mestre que chama e chamar para quê.



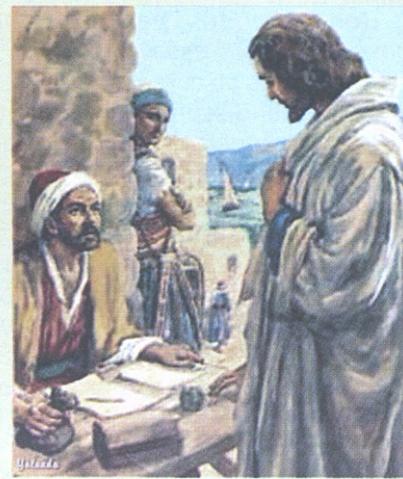
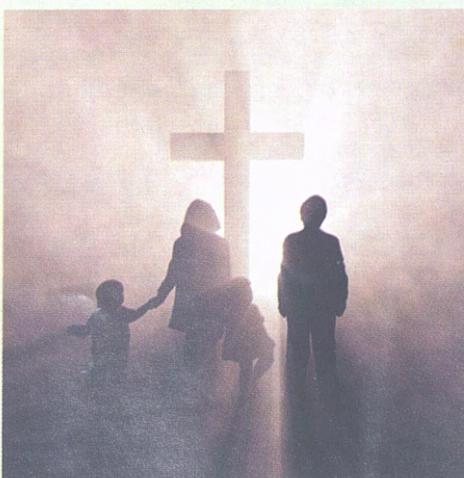
A partir do Evangelho de Mateus, Jesus é o mestre que ensina o caminho para o Pai (cf. 5,1-12). Também é Ele que faz cumprir a justiça de Deus. Aqui está uma das centralidades do escrito. Jesus não cria uma nova justiça, mas faz acontecer a justiça de Deus abafada pela justiça humana (cf. 5,17-21). Neste sentido, a vocação do fiel é seguir os passos do mestre em vista de uma nova justiça que favoreça a todos e todas.

Em nosso Encarte desse mês mostraremos como o fiel

vocacionado deve cumprir essa meta. No **primeiro encontro**, temos o chamado de Mateus como o sinal da comunidade de Jesus. Nela não existem pessoas esclarecidas ou especializadas na missão. Basta dar seu sim e ter consciência de quem é o mestre.

No **segundo encontro**, Jesus chama os primeiros discípulos. Neste chamado existem duas condições: ser capaz de "deixar tudo" para segui-lo, isto é, ser despojado; e a segunda é ser agente do reino onde a congregação de fiéis é sua meta.

No **terceiro encontro**, Jesus apresenta a cruz em contradição à ideologia mes-



siânica de sua época. O Messias representava o domínio de poder sobre o poder romano. Enquanto o mestre se apresenta como caminho do discipulado.

No **quarto encontro**, ser vocacionado é ser perseverante. Diante das adversidades da vida pessoal e comunitária, o fiel deve continuar dando testemunho do mestre, Jesus.

Portanto, desejamos a todos que possam descobrir o verdadeiro sentido de sua vocação, que está voltada a continuar a missão do mestre. É a uma missão busca da justiça do seu reino.

**Um bom encontro
a todos e todas!**

**Comissão Diocesana de
Animação Bíblica**

Primeiro Encontro

"Ao passar, Jesus encontro um homem..." QUEM DEVE SER CHAMADO Mateus 9,9-13

ACOLHIDA PARA TODOS OS ENCONTROS

Preparar ambiente com flores, Bíblia e o cartaz do Encontro Vocacional Diocesano.

Acolhida fraterna a todos e todas,
Evocação da Santíssima Trindade e o Canto inicial.

UM FATO DA VIDA QUE NOS FAZ PENSAR

Em nossas comunidades de hoje ainda ouvimos testemunhos assim: "não quero assumir nada na comunidade, pois não tenho 'condições'...", "não sou capaz de ser ministro da Igreja...", "...tenho muitos pecados, como posso assumir essa pastoral..." E tantos outros discursos. Isso nos faz lembrar os discursos de negação dos profetas perante o chamado de Deus. Todos eles negaram, em primeira mão, o chamado de Deus, mas sua insistência revela a sua vontade em anunciar independente de quem seja. O que importa é ser seu enviado. Não tem como fugir.

Vamos conversar um pouco sobre isso:

1. Qual é a sua maior preocupação quando é chamado para assumir um compromisso na comunidade?

PARTILHAR A PALAVRA QUE É VIDA

"Eles deixaram as redes..." VOCAÇÃO E DESPOJAMENTO Mateus 4,18-22

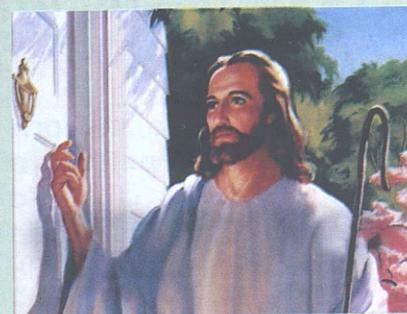
ACOLHIDA IGUAL AO PRIMEIRO ENCONTRO FATO DA VIDA QUE NOS FAZ PENSAR

O Sr. Mário foi homenageado em sua comunidade por ser exemplo de partilha e serviço ao irmão. Deram-lhe a palavra e assim afirmou: "Gostaria de aproveitar esse momento para pedir desculpas a Deus. Por tantas vezes ouvi a palavra de Deus, nas homilias, catequese, retiros e sentia o amor de Deus. Quantas vezes Jesus mostrou-me o caminho do discípulo sendo presença real na vida daqueles que mais precisavam. Deixando claro que cabe ao discípulo testemunhar o Cristo na vida e ser presença real dele. Demorei muito para dar resposta. Meus irmãos e irmãs olhem para o lado, os apelos da vida humana falam tanto de Deus e qual é a nossa resposta? Damos respostas? Será que somos verdadeiramente os discípulos de Jesus? Está na hora de tomarmos consciência de quem somos, do Espírito que nos move e darmos respostas". **Vamos conversar sobre isso:**

1. O que você acha da afirmação e dos questionamentos do Sr. Mário?

PARTILHAR A PALAVRA QUE É VIDA

- 1- Introdução ao texto bíblico: O chamado dos primeiros discípulos é um convite aberto a todos os



1- Introdução à leitura do texto: Ele não tem a preocupação de chamar pessoas capacitadas para anunciar o reino, ser seu apóstolo. A sua única condição é assumir a cruz e segui-lo. Vamos meditar a Palavra como ela nos inspira em nossa vocação.

2- Canto de acolhida da Palavra: a escolha do grupo

3- Leitura lenta e atenta do texto: Mt 9,9-13

4- Perguntas para ajudar na reflexão:

1. Qual versículo que mais lhe chamou a atenção? Por quê?

2. Qual é a acusação dos fariseus a Jesus e o que ele responde?

3. Inspirado pela palavra de Jesus, o que guardamos de bom para nossas comunidades?

CELEBRAR A VIDA EM FORMA DE ORAÇÃO

Deus nos convoca independente de nossas limitações. Rezemos para que nos confirme sempre em sua messe. "**Senhor, ajudai-nos a sermos seus discípulos**".

Ler o **Salmo 03**, rezar o **Pai Nosso**, a **Ave Maria** e a **Oração Vocacional**.

Canto final e despedida fraterna

Segundo Encontro

que ouvem as palavras de Jesus. "Fazer-nos pescadores de homens" é envolver-nos na missão. Seguir Jesus implica deixar asseguranças que possam impedir o compromisso com uma ação transformadora, que é urgente.

2- Canto de acolhida da Palavra: a escolha do grupo

3- Leitura lenta e atenta do texto: Mt 4,18-22.

4- Perguntas para ajudar na reflexão:

1. O que mais lhe chamou a atenção no texto? Por quê?

2. Onde e como acontece, hoje, a convocação de Jesus?

3. Eles largaram tudo e seguiram Jesus. O que devemos largar hoje para poder seguir Jesus?

CELEBRAR A VIDA EM FORMA DE ORAÇÃO

Em nosso encontro de hoje relembramos que Jesus nos convoca, frequentemente a assumirmos a missão, de sermos presença real na vida das pessoas. A nossa resposta tem que ser urgente e concreta. Rezemos ao Deus da vida dizendo: **Senhor, iluminai a nossa vida!**

Rezemos juntos a oração que o Senhor nos ensinou: **Pai Nosso, Ave Maria e a Oração Vocacional**.
Canto final e despedida fraterna.

"Quem perder sua vida por causa de mim..."
VOCAÇÃO E PERSEVERANÇA
Mateus 10,34-39

Terceiro Encontro

**ACOLHIDA IGUAL AO PRIMEIRO ENCONTRO
FATO DA VIDA QUE NOS FAZ PENSAR**

Relacionarmo-nos com pessoas nem sempre é fácil devido à complexidade que envolve todas as dimensões do ser humano: física, efetiva, psicológica, espiritual, social, política, econômica, cultural e religiosa.

Implica também, realizações de projetos, satisfação de interesses, necessidades, anseios e sonhos. Eles, no entanto, nem sempre são os mesmos para todas as pessoas, e essas diferenças podem gerar tensões e causar conflitos.

Quem ama quer o bem do outro, mesmo sendo preciso chamar sua atenção. Foi o que Jesus fez, chamou a atenção do que poderia acontecer quando colocamos nossos interesses acima do objetivo maior de Deus que é o Reino. O cristão consciente sabe que dentro dele corre a seiva do evangelho que liberta e dá a vida. **Vamos conversar sobre isso:**

1- No seu trabalho, na paróquia ou na comunidade, existem tensões conflitos, relacionados a algum item do texto acima? Como você reage?

PARTILHAR A PALAVRA QUE É VIDA

1- Introdução ao texto bíblico: Jesus anuncia a ruptura devido à rejeição daqueles que colocam seus interesses particulares em primeiro lugar. Quem segue Jesus, deve ter coragem para testemunhar a justiça do reino.

2- Canto de acolhida da Palavra: a escolha do grupo

3- Leitura lenta e atenta do texto: Mt 10,34-39

4- Perguntas para ajudar na reflexão:

1. Qual o versículo que mais lhe chamou a atenção? Por quê?

2. O que quer dizer para nós: "tome a sua cruz e me siga"?

3. A nossa comunidade se esforça para escutar a Palavra de Jesus? Como?

CELEBRAR A VIDA EM FORMA DE ORAÇÃO

Na gratuidade Jesus nos ama. Rezemos para retribuir esse amor aos irmãos, dizendo: "**Senhor, dá-nos um coração misericordioso**".

Ler o **Salmo 58 (57)**, rezar o **Pai Nosso**, a **Ave Maria** e a **Oração Vocacional**.

Canto Final de despedida fraterna.

Quarto Encontro

"Eu vos envio como ovelhas no meio de lobos..."
PERSEVERANÇA NO SEGUIMENTO

Mateus 10, 16-25

**ACOLHIDA IGUAL AO PRIMEIRO ENCONTRO
FATO DA VIDA QUE NOS FAZ PENSAR**

Rosa é uma mulher de fé e lutadora como tantas outras que conhecemos. Na comunidade ela é ministra do Batismo e sente-se muito feliz neste serviço. Mesmo sabendo que são poucos os batizados que retorna, ela não desiste da sua evangelização.

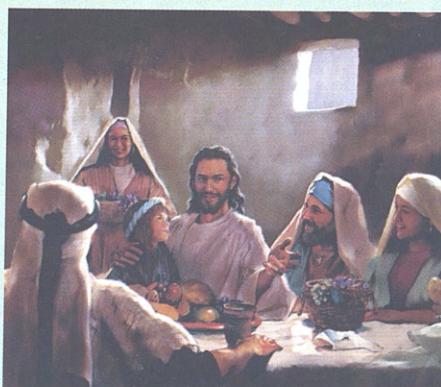
Nesse tempo de renovação ela irá assumir mais uma vez o ministério acreditando que ainda poderá mudar a realidade do Sacramento em nossas comunidades de hoje.

Vamos conversar um pouco sobre isso:

1. Quando servimos a comunidade, somos perseverantes no que fazemos? Por quê?

PARTILHAR A PALAVRA QUE É VIDA

1- Introdução ao texto bíblico: o texto de hoje nos faz refletir como estamos sendo perseverantes diante das perseguições, divisões e dificuldades de evangelizar. É pelo Espírito que nos sentimos fortalecidos



na missão.

2- Canto de acolhida da Palavra: a escolha do grupo

3- Leitura lenta e atenta do texto: Mt 10,16-25

4- Perguntas para ajudar na reflexão:

1. O que mais lhe chamou atenção no texto? Por quê?

2. O que é para você perseverança na missão?

3. Você percebe a alegria nas pessoas que transmitem a Palavra de Deus? De que modo?

CELEBRAR A VIDA EM FORMA DE ORAÇÃO

Este encontro nos mostrou que devemos nos comportar com coerência na caminhada com Jesus.

Por isso, façamos nossas preces, respondendo: "**Senhor, nos fortaleça pra seguir em seus caminhos**".

Ler o **Salmo 14**, rezar o **Pai Nosso**, a **Ave Maria** e a **Oração Vocacional**.

Canto final e despedida fraterna.

ORAÇÃO VOCACIONAL

Ó Deus, vós que nos confiastes a missão de estabelecer a Paz no mundo e nos corações, atraí para nossa comunidade homens e mulheres dispostos a consumir sua vida e juventude no serviço do Vosso Reino.



Suscitai uma resposta generosa daqueles que, desde toda eternidade, marcastes com o gérmen da Vocação.

Conservai-nos, Senhor, na fidelidade ao nosso carisma e conduzi-nos à santidade, inflamai-nos com um amor

esposanal ao vosso divino Filho, renovai-nos constantemente pelo Vosso Espírito e fazei-nos amar com sinceridade a Santa Mãe Igreja.

Concedei saúde e sabedoria ao nosso Fundador e ao seu conselho e sustentai com a vossa graça a perseverança de todos os que chamastes.



Pela intercessão da Rainha da Paz fazei crescer sempre em nós a oração profunda, a caridade fraterna e o zelo apostólico.



Amém.

CANTOS PARA O ENCONTRO

Canto 1

*Eis-me aqui Senhor! Eis-me aqui Senhor!
Pra fazer Tua Vontade pra viver do Teu Amor
Pra fazer Tua Vontade pra viver do Teu amor
Eis-me aqui Senhor!*

1. O Senhor é o Pastor que me conduz
Por caminhos nunca vistos me enviou
Sou chamado a ser fermento sal e luz
E por isso respondi: aqui estou!

2. Ele pôs em minha boca uma canção
Me ungiu como profeta e trovador
Da história e da vida do meu povo
E por isso respondi: aqui estou!

Canto 2

De todos os cantos viemos / para louvar o Senhor,
Pai de eterna bondade, / Deus vivo e libertador.
Todo o povo reunido / num canto novo, louvor.

Glorificado seja, bendito seja, / Jesus Redentor. (bis)

Os pais e mães de família, / vamos todos celebrar
A força nova da vida; / vamos alegres cantar
A juventude e as crianças, / todos reunidos no amor.
Do passado nós trazemos / toda lembrança de quem

Deu sua vida e seu sangue, / como Jesus fez
também / Do presente, todo esforço / por um futuro melhor.

Bendito o Deus da esperança, / que anima a gente a Andar. / Bendito o Cristo da vida, / que ensina a gente a Amar. / Bendito o Espírito Santo, / que faz o povo criador.

Canto 3

Javé o deus dos pobres e do povo sofredor aqui nos reuniu pra cantar o seu louvor, pra nos dar esperança e contar com sua mão na construção do reino, reino novo, povo irmão.

Sua mão sustenta o pobre ninguém fica ao desabrigado. Dá sustento a quem tem fome com a fina flor do trigo.

Alimenta os nossos sonhos mesmo dentro da prisão. Ouve o grito do oprimido que lhe toca o coração.

Canto 4

Aleluia, alegria minha gente, / Aleluia, Aleluia! (bis)

1. O Senhor ressuscitou, minha gente / Ele está vivo em nosso meio, Aleluia!
2. O sepulcro está vazio minha gente, / o Senhor Ressuscitou, Aleluia!

É DEVAGAR, DEVAGARINHO (NA COPA CABANA)

A Copa do Mundo no país do futebol ainda não acabou. Muito se viu, se escutou, se acompanhou e não se esgotou. Nem tudo foi bacana, ainda não era nossa hora, nossa praia e nosso momento! Em nosso mar, apenas Neymar. Permanecemos em terra sem os pés no chão e a bola brazuca em areias alheias.

Nós, em casa, passamos pela Copa, sem mesmo saber como entrar e no susto alemão saímos sem saber para onde ir e acabamos em nossa cabana de brasiliade.

Enquanto o sábado passava, nos lembrávamos de Vinícius contando e cantando "Porque hoje é sábado", e tudo podia acontecer: Havia quem dissesse que o melhor mesmo era a gente ter escapado do inferno astral, não enfrentando a Argentina na final. Nossos craques croquetes comiam tanto pastelão só para disfarçarem do sofrido papelão, e para se reencontrarem avistavam a tela da Band onde em vinte minutos tudo poderia ter sido mudado.

E o enigmático Fred? Porque culpá-lo? Ele não fez nada! Quando católico era surpreendente; mudou de religião, só deu confusão; aprendeu uma nova lição: não mais beber, não mais fumar e não mais jogar. E deu no que deu! Melhor pensar! Tem como voltar. E o Felipão? Esqueceu a lição da humildade, do ato penitencial. Cantando à La Piaf dizia: "Não me arrependo de nada"! De tudo quis se desculpar, dizendo-nos que nada o tiraria do seu sono. É bom acordar, Felipão! Agora só lhe resta umas boas férias escolares.

O sonho ainda não acabara e nos pedia confiança, já que no Corcovado, o Cristo Redentor é uma das sete maravilhas do nosso universo. E nossa Seleção em plena ilusão pintava o sete despertando-se com a dancinha dos sete anões. A Holanda vitaminada e alaranjada já em festa tocava e cantava a Ópera dos Três Víténs, num novo apagão da nossa Seleção. E numa situação dessas, sem ter dado bola para a Copa, o mais melancólico de tudo é procurar saber



como voltar para casa. Nada melhor que ao entrar, se consolar num quarto, lugar adequado para chorar, amenizar, repensar, rezar e recomendar um próximo mundo na Copa da Vida.

Não adianta mais vir com guaraná. O tempo já é frio, já é russo e tudo o que se quer agora é um bom e quente chocolate. O Papa Bento saboreando uma boa cerveja pelo dever cumprido, levanta a taça campeã alemã brindando e comemorando a sua Seleção. Papa Francisco, não perca sua alegria e seu bom humor esportivo e patriótico. Traga seu olhar para a sua Seleção alviceleste cantando o clássico "Não chores por mim Argentina"!

É... os quatro pontos cardeais já nos apontam novas direções e um novo amanhecer; e quem sabe, um novo tempo onde o hexa possa acontecer.

Brasil! Você foi devagar, devagarinho! Que nova bola possa rolar, mas tem que ser bem

mais ligeirinho. O tempo passa e o 2018 da Rússia, já é preciso chegar por aqui. Como lembra a Presidente, "Brasil! Levanta, sacode a poeira e dá a volta por cima"!

PONTO FINAL:

Somos humilhados espiritualmente quando percebemos não ser o que desejamos ser.
(Maria Clara Lucchetti Bingemer)

Carlitos Chaplin de Figueiredo

VEM AÍ O IX GRANDE ENCONTRO DA PASTORAL DA ACOLHIDA

Anotem na agenda:

Dia 25 de outubro

Paróquia

**São José Operário,
em Mesquita**



Agosto 09



MISSA DO DÍZIMO

Com esta mensagem desejamos agradecer a todos os nossos dizimistas pela fidelidade com que têm assumido o seu compromisso para com a nossa comunidade.

Nada melhor, ao final de cada período, que aquela gostosa sensação do dever cumprido. Se o período for diário – como é saboroso encostar a cabeça ao travesseiro e adormecer sossegadamente. Se o período for mensal, como é bom constatar que todos os compromissos foram realizados, todas as contas pagas, toda uma perspectiva de liberdade



para iniciar um novo mês sem dívidas ou compromissos atrasados.

Nestas situações nos damos conta de como Deus é bom, propiciando todas as condições para vivermos uma vida de serenidade e confiança. Ele tudo nos dá e espera de nós a retribuição do amor e da fidelidade, porque Deus é amor, porque Deus é fiel.

Manifestamos nosso amor e fidelidade a Deus quando nos dispomos a amar os nossos irmãos, quando dedicamos algum tempo de nossa rotina diária para dialogar com Ele



ção acontece, o dinamismo da vida comunitária floresce e o céu se abre para fazer chover a justiça e a fraternidade.

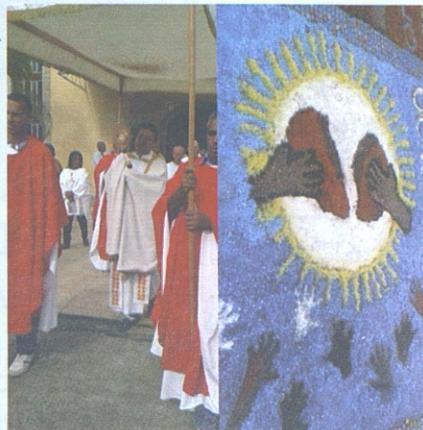
Pe. José Dílson Ferreira Maciel
Assessor Diocesano
da Pastoral do Dízimo



CORPUS CHRISTI NA PARÓQUIA SÃO FRANCISCO DE ASSIS - QUEIMADOS

Motivados pela Solenidade de Corpus Christi, iniciamos uma grande partilha na noite anterior realizando a confecção do Tapete, com participação das crianças, dos jovens e a motivação de fé dos adultos e idosos de nossas comunidades, enfatizando nos desenhos a questão da fome no mundo e o desperdício de alimentos. Todos se doaram com alegria partilhando a fé e a vida.

Na manhã seguinte iniciamos a Santa Missa, seguida de procissão pelas ruas do bairro com o Santíssimo Sacramento, proclamando Jesus como Senhor de nossas vidas.



Percebemos durante a caminhada o respeito e a reverência dos moradores e pessoas ante a presença de Jesus Cristo na Eucaristia. Finalizamos com a bênção eucarística, destacando a importância do trabalho comunitário na construção do Reino de Deus e o abraço da paz sobre o tapete.

O gesto concreto desta celebração festiva foi uma coleta de alimentos a serem doados às famílias assistidas de nossas comunidades.

"Paz e Bem!"

Comissão Paroquial
São Francisco de Assis- Queimados

CAMPANHA “JOGUE EM FAVOR DA VIDA”

Avicres

Aconteceu no dia 11 de junho, em Brasília, a “Caminhada Jogue a Favor da Vida - Denuncie o Tráfico de Pessoas”, organizada pela Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB) por meio da Rede Um Grito pela Vida. Participaram na ocasião cerca de 500 pessoas, entre membros, dos Movimentos Leigos, Padres, Religiosos e alguns Bispos do Conselho Permanente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

A campanha “Jogue a favor da Vida - Denuncie o Tráfico de Pessoas”, buscou alertar à sociedade dos riscos do crescimento da exploração sexual, do tráfico de pessoas e da escravidão moderna durante grandes eventos, como a Copa do Mundo. Estiveram presentes na caminhada representantes da CNBB, Arquidiocese de Brasília (DF), Pontifícias Obras Missionárias (POM), Cen-

tro Cultural Missionário (CCM), Comunidade de Vida Cristã (CVX), Cáritas Brasileira, Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (CONIC), Ação Episcopal Alemã ADVENIAT e outras entidades.

Em preparação dessa Campanha, a ADVENIAT organizou dois grupos de ale- mães juntos com brasi- leiros e enviou-os, no dia 10 de junho, para conhecer os diversos Projetos da AVICRES, como exemplo de um trabalho prático a favor de uma vida mais digna daqueles em vulnerabilidade social na sociedade brasileira, em especial na Baixada Fluminense.

Entre os visitantes estavam três pessoas da administração da Obra ADVENIAT, três Repre- sen-



tantes do Movimento Católico da Alemanha, a presidente da Conferência dos Religiosos do Brasil, CRB - Irmã Maria Inês Ribeiro, representante da CNBB, uma atriz e dois fotógrafos. Este Projeto especial da ADVENIAT se chama “STEILPASS”, que em português significa: Tiro de Meta.

Texto escrito pelo Conselho Deliberativo e a Diretoria Executiva da AVICRES

COMISSÃO DIOCESANA DOS COROINHAS, ACÓLITOS E CERIMONIÁRIOS

Caros Coroinhas, Acólitos e Cerimoniários, queremos agradecer a Deus por vocês e suas famílias que se colocam a serviço nas Paróquias de nossa Diocese, a vocês que são o *jardim do altar* segundo nosso Bispo Dom Luciano, que ajudam com seu testemunho de perseverança na caminhada, na disposição para servir com alegria e colaborar para que haja em nós um maior interesse pelas coisas de Deus, e que nos leva a experimentar a graça de descobrirmos que Jesus Eucarístico é o grande tesouro que podemos receber e levar até o nosso sacrário interior. Ele é o nosso mais precioso alimento e o grande mistério de termos o céu dentro de nós.

Dia 15 de Agosto é o dia de São Tarcísio, padroeiro dos Coroinhas, Acólitos e Cerimoniários e queremos parabenizar a todos vocês. Este ano, infelizmente,



não realizaremos nosso Encontrão Diocesano como de costume, mas não podemos deixar de lembrar, rezar, agradecer e continuar firmes com a missão que temos realizado.

Agradecemos ao **Arthur Costa** da Paróquia de Santa Rita, de Santa Rita, por todo esse tempo em que nos animou, incentivou e esteve conosco

como nosso Coordenador Diocesano, sendo para nós uma presença, um irmão e um amigo. Aproveitamos também para aco- lher com muita alegria nosso novo Coor- denador Diocesano dos Coroinhas, Acólitos e Cerimoniários: **Vernan da Silva Lima** da Paróquia Nossa Senhora da Conceição, de Tinguá.

São Tarcísio, rogai por nós!

Comissão Diocesana dos Coroinhas, Acólitos e Cerimoniários

Agosto 11



O ENSINO RELIGIOSO COMO DISCIPLINA DO CURRÍCULO DA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA: UM DESAFIO A SER SUPERADO

"O princípio da dignidade da pessoa humana constitui o critério unificador de todos os direitos fundamentais, o qual todos os direitos do homem se reportam, em maior ou menor grau." (GONÇALVES, 2012, p. 1)

Pensar na disciplina **Ensino Religioso** dentro das paredes da escola pública brasileira é, para muitas pessoas um desafio, principalmente, se estas são intelectuais e pensadores críticos. Durante certa época de nossa história se acreditava, fielmente, que por meio do trabalho com esta disciplina iríamos transformar os corações de nossa gente escolarizada, fazendo com que esta "caminhasse em comunhão com a Igreja". Atualmente, existem muitas críticas em cima deste trabalho. Muitas pessoas entendem que "o Estado é laico" e, por isso, não deve ser utilizado como "caminho para difundir a fé, a religiosidade, a crença". Outras tantas pessoas, por outro lado, que acreditam em uma metodologia diferente para o trabalho com esta

disciplina, que acreditam ser esta importante para o currículo escolar, percebe que o ser humano é "pessoa completa" e não "um ser fragmentado, compartimentado, individualizado", e que este mesmo ser tem o direito de crescer em "graça e sabedoria". Quando se fala em aplicar a disciplina de Ensino Religioso dentro de nossas salas de aulas, dentro de uma realidade escolar pública, se fala o que a própria **"Carta Cidadã"**, a Constituição Federal diz no texto de seu artigo quinto: "todos são iguais perante as leis". Não se trata aqui em fazer apologia ao Ensino Religioso como fundamental para "a sobrevivência da escola pública". Trata-se, de fato, em abrir mais opções, um leque maior, diante de um mundo infinito, fazendo com que as pessoas exerçam sua própria cidadania, com todas as suas diversidades, com todas as suas culturas, dentro de várias realidades conhecidas e tantas outras realidades ainda em nível de pesquisa. Não se pode descartar as crí-



DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

ticas: elas enriquecem nossas ideias e ajudam a melhorar a disciplina.

Aos críticos desta disciplina escolar, um abraço fraterno. Aos apaixonados por uma proposta construída, coletivamente, de um Ensino Religioso dinâmico e consciente, muita calma, debate, planejamento e sucessos.

"O conhecimento humano é uma expressão usada para toda a experiência humana..."

(SANTOS, 2010, p. 1)

Comissão Diocesana
da Pastoral da Educação

OFICINA DO CLUBE DE MÃES

Aprendendo e ensinando...
Trocamos dons e nos fortalecemos como Clube de MÃes.

Venha fazer parte desta família!
Não perca essa oportunidade!

DIA : 28 de agosto, das 08h:30min às 16h.
PARÓQUIA

SÃO FRANCISCO DE ASSIS
Rua Thomaz Fonseca, 123
Comendador Soares

COMO CHEGAR:
Para quem vem de Nova Iguaçu,

Nilópolis ou Mesquita:
pegar ônibus da empresa Nilopolitana linha Comendador Soares ou trem e descer na estação Morro Agudo.

Para quem vem de Lages, Japeri e Engenheiro Pedreira: pegar trem e descer na estação Morro Agudo.

Depois é só perguntar onde fica a Igreja São Francisco de Assis.



ALMOÇO PARTILHADO

Ir. Sandra Maria, ICM

REFORMA POLÍTICA: ARMA CONTRA A CORRUPÇÃO POLÍTICA

O sistema político brasileiro não representa o povo! Este foi o recado das **manifestações de junho de 2013**. Nossa sistema político é altamente corrupto e pouco voltado à melhoria da vida do povo. Saúde, educação, segurança pública, saneamento, habitação, etc., ficam em segundo plano.

Infelizmente, o Governo atende em primeiro lugar o mercado financeiro, as grandes corporações. O Orçamento Geral da União mostra para onde vai o dinheiro dos impostos. Em 2014, por ex., os principais destinos dos R\$ 2,383 trilhões previstos são: **Juros a Amortizações da Dívida, 42,04 %**; saúde, 4,11%; educação, transporte, 1,03%; segurança pública, 0,35%; cultura, 0,13%; gestão ambiental, 0,37%; habitação, 0,02%. **42,04 %** do Orçamento Nacional é para pagar juros e amortizar a dívida pública.

Para por ordem na casa, é urgente mudar as regras do jogo político. Por isto, estão acontecendo duas Campanhas pela Reforma Política:

PROJETO DE LEI DE INICIATIVA POPULAR

O Projeto de Lei 6.316/2013 apresentado pela Coalizão pela Reforma Política Democrática, com CNBB, OAB à frente e mais entidades, defende:

1) O afastamento do poder econômico das eleições, pois hoje só é eleito quem tem muito dinheiro, dinheiro de grandes empresas. Para livrar a democracia do poder econômico, propõe financiamento público das eleições e financiamento de pessoas físicas limitado a R\$ 700,00 por contribuinte;

2) Adoção do sistema eleitoral em dois turnos, no primeiro turno



o voto é dado no programa do partido, no segundo turno é dado ao candidato (a);

3) Alternância de gênero nas listas dos candidatos, o que ajuda uma maior participação feminina, pois, hoje no Congresso só há 9% de mulheres parlamentares;

4) Incentivo ao uso dos mecanismos de democracia direta como plebiscitos e referendos para questões de grande interesse do povo.

Este projeto de Lei precisa de um milhão e meio de assinaturas para se tornar um Projeto de Iniciativa Popular.

PLEBISCITO POPULAR CONSTITUINTE

O Plebiscito Popular Constituinte quer consultar ao povo para saber se concorda com uma Constituinte exclusiva e soberana do sistema político. Quer a realização de uma Constituinte Popular para mudar o capítulo da atual Constituição que fala sobre o

Cidadania

sistema político brasileiro. A ideia é que o povo eleja pessoas para fazerem a reforma do sistema político. Os atuais parlamentares não podem fazer a reforma, pois legislariam em causa própria.

Estas campanhas são fundamentais para o povo. Para tanto, é preciso coletar assinaturas e preparar a votação do Plebiscito de 1 a 7 de setembro.

SEM PRESSÃO POPULAR, NADA DE NOVO SURGIRÁ NA POLÍTICA!

Comitê Popular da Baixada Fluminense pela Reforma Política

PARTICIPE DO ENCONTRO DE PREPARAÇÃO DO PLEBISCITO CONSTITUINTE

**Dia 16 de agosto
de 09 às 13h,
no CENFOR - Moquetá
Nova Iguaçu**

RIO DE JANEIRO
02 DE SETEMBRO, ÀS 19H
PALESTRAS

BELO HORIZONTE
03 DE SETEMBRO, ÀS 19H30
PALESTRAS

BRASÍLIA
04 DE SETEMBRO, ÀS 18H30
PALESTRAS

FORTALEZA
05 DE SETEMBRO, ÀS 19H
PALESTRAS

SÃO PAULO
06 DE SETEMBRO, ÀS 15H
RETIRO

07 DE SETEMBRO, 08H ÀS 14H
PALESTRAS

LOCAL: MUSEU DE SÃO BENTO
RUA DOM GUARACY, 460 - Centro
INFORMAÇÕES: (21) 2233-9843

LOCAL: PUC-MG - AEROPORTO DO MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL
RUA DOM JOSÉ GOMES, 290 - CORONEL EZEQUIEL
INFORMAÇÕES: (31) 3948-2169

LOCAL: SANTUÁRIO FRANCISCO DE ASSIS
AV. SANTO ANTONIO, 910 - Centro - Rio de Janeiro - RJ - Alto Norte
INFORMAÇÕES: (61) 3326-2416

LOCAL: CÓDIGO DA INICIATIVA CONSTITUINTE
AV. SANTO DOMINGO, 15 - PEÇA FELIZ/URCA/MARACANÃ
INFORMAÇÕES: (81) 3198-4550

LOCAL: FAPCOM
RUA MÁRTIR MARCONI, 191 - Vila Mariana
INFORMAÇÕES: (11) 3081-7944

LOCAL: ESPAÇO ANHANGUERA - Via Anhanguera, Km 25,5 - Jardim Botânico
INFORMAÇÕES: (11) 2081-7944

MAIS INFORMAÇÕES: marketing@vozes.com.br

EDITORA VOZES

Logo da Editora Vozes

Logo da FAPCOM

Logo da Anhanguera

Logo da Fapcom

Logo da SSTA

Logo da Fapcom

REGIONAL III REALIZA SUA TERCEIRA MISSA DA JUVENTUDE



No dia 06 de julho realizou-se na paróquia Nossa Senhora da Conceição, de Rosa dos Ventos a terceira Missa Regional da Juventude, organizada pela Pastoral da

Juventude Regional e Paroquial.

As missas Regionais têm como objetivo unir toda a juventude do Regional e criar autonomia nos grupos de base.

A missa foi presidida pelo pároco, Pe. Valdemir Nunes, que

durante a homilia utilizou diversas frases e palavras de incentivo para a juventude na caminhada na igreja e na vida social fazendo memória de um ano da JMJ.

O próximo evento será o pré-DNJ que será realizado no dia 21 de setembro nas paróquias que formam o Regional.

Vale lembrar que o Regional está em uma alegre preparação para acolher o DNJ 2014, que irá reunir toda a juventude da nossa querida e amada diocese.

"Não temos um caminho novo."

"O que temos de novo é um jeito de caminhar..."

Trecho adaptado de Thiago Melo

Arthur
Coordenador Regional da PJ

ENVIO DE LÍDERES DA PASTORAL DA CRIANÇA

A Pastoral da Criança do Regional III fez o envio de novas lideranças distribuídas pelas paróquias:

- **Nossa Senhora da Conceição, Marapicu: uma líder;**
- **Nossa Senhora da Conceição, Rosa dos Ventos: uma líder;**
- **Nossa Senhora de Fátima, Cabuçu: cinco líderes;**
- **Santa Luzia, Bairro da Luz: quatro líderes.**

Foi realizada uma celebração presidida pelo Pe. Bernardo Massom, CICM, na nova Comunidade Divina Providência, da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, em Cabuçu.



MOVIMENTO DE CURSILHOS EM ATIVIDADES

Há sete meses um novo Grupo assumiu a Coordenação do Movimento de Cursilhos de Cristandade (MCC) de nossa Diocese. Neste período realizamos duas promoções, três Cursilhos, nossa XII Assembleia Diocesana e inauguramos a Sede Diocesana São João Paulo II no dia 19 de julho e que se tornou a Casa Oficial do Movimento de Cursilhos no Rio de Janeiro.

É muito comum algumas pessoas que fizeram o Cursilho nos pedirem uma oportunidade de trabalhar e costumamos perguntar primeiro se conhecem a nossa Escola Vivencial Diocesa-

na (EVD). Depois se participou de alguma promoção durante esse período e, por último, em qual comunidade está inserido.

Para trabalhar no Cursilho é preciso estar inserido no tripé: **Oração** (Missa, Celebração),



Formação (Escolas Vivenciais Diocesanas, Setorial e Itinerantes) e **Participação** (nas nossas promoções ou ultreias).

No dia 03 de agosto fizemos o nosso tradicional **Almoço Decolores** onde nos encontramos e celebramos a graça de ser Cursilhistas.

Aproveitamos para convidar para nossa Escola Vivencial Diocesana que acontece todo quarto Sábado do mês no Cenfor e que neste mês contará com a presença de Dom Luciano.

Saudações de Decolores e contando com participação de todos
Daniel Nonato

SERVIÇO DE ANIMAÇÃO VOCACIONAL

Vocações

Queridos Irmãos e Irmãs, este ano o Mês Vocacional tem como tema “*Ide e Anunciai*” (Mt 11,4b). Vamos aproveitar para refletir, rezar e participar do momento de oração promovido na nossa Paróquia e Comunidades. Transcrevo um trecho sobre o Histórico do mês vocacional:

Surgimento do Mês Vocacional

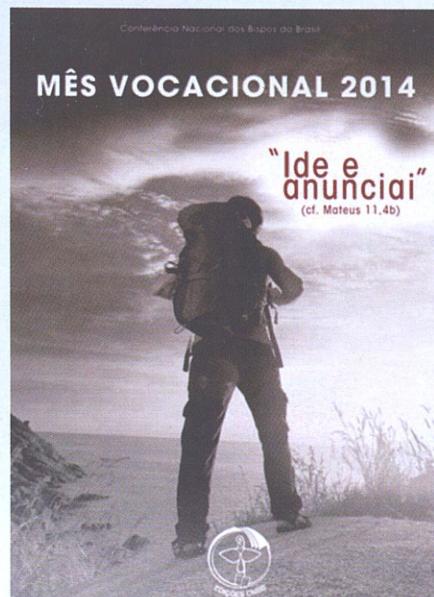
O mês vocacional tem sua origem logo após o Concílio Vaticano II. Com o objetivo de despertar a consciência das comunidades para a corresponsabilidade, num período de crise das vocações de especial consagração, Dom Aloísio Lorscheider, então bispo de Novo Hamburgo, no Rio Grande do Sul, instituiu uma Comissão para criar um Diretório Vocacional para a Diocese. Em 1970 surgia a primeira experiência do Mês Vocacional no Brasil. Esta iniciativa deu certo e, em 1981, a Assembleia Geral da CNBB instituiu o mês de Agosto como mês vocacional para todo o Brasil.”

Não restam dúvidas de que esse mês temático está cumprindo o seu papel. De norte a sul do Brasil o mês de Agosto é conhecido e celebrado com grande criatividade. A consciência vocacional está presente em grande número de nossas comunidades e a pastoral Vocacional está conquistando o seu espaço e status. Prova disso, foi a realização do Primeiro Congresso Vocacional do Brasil, em setembro de 1999.

Vale a pena recordar o que celebramos neste mês: no primeiro domingo destacamos o Dia do Padre, a motivação é a festa de São João Maria Vianey, lembrada no dia 04 de agosto, padroeiro dos párocos. A vocação aqui recordada é a do padre diocesano.

No segundo domingo celebramos o Dia dos Pais, recorda-

mos, então, o chamado a gerar vida, a continuar com a obra criadora de Deus. Ser pai e ser mãe, constituir família, assumir um estando de vida na Igreja.



Motivados pela festa da Assunção de Maria, modelo de todos aqueles que dizem sim, celebramos no terceiro domingo a Vocação Religiosa. São recordadas aqui a vocação religiosa feminina e masculina. No quarto domingo recordamos todos os Ministérios Leigos e, de modo especial, os Catequistas. No ano em que o mês de agosto tiver cinco domingos, no quarto domingo são recordados todos os Ministérios Leigos e no quinto o Dia do Catequista.

Faz-se necessário recordar, ainda, o seguinte: o Mês Vocacional foi instituído para dinamizar o trabalho pelas vocações.

Precisamos, agora, dar um passo além: a conscientização vocacional deve acontecer a cada dia e em todos os meses do ano. As

equipes vocacionais devem estar atentas para observar no calendário litúrgico as leituras com temática vocacional e todas as possibilidades que possam ser aproveitadas. Aos poucos devemos implantar uma cultura vocacional, isto é, em todo processo evangelizador da Igreja, deve existir a preocupação com o compromisso que os cristãos assumirão na Igreja e na sociedade.

A vocação é a resposta de Deus providente a uma comunidade orante, diz Puebla. Rezemos pelas vocações e façamos tudo o que estiver ao nosso alcance para cumprir o mandato de Jesus: “Pedi ao Senhor da messe que envie operários para a sua messe” (Mt 9,38). Existem muitos subsídios que ajudam as Comunidades a celebrar este mês, destacamos, porém, que o mais importante é a criatividade da Equipe Vocacional.

Bom e abençoado Mês Vocacional!

Ir. Gabriella Di Mauro

Comunicação Pastoral

"Ide a todo mundo e pregai o Evangelho a toda criatura" (Mc 16,15)

Palestras

- A Comunicação de Massa
- Comunicação Pessoal: conhecendo a própria casa.
- Psicologia da Comunicação
- A Evolução da Comunicação
- Educação Digital
- O Consumo

Início
12/ago/14

Oficinas

- Oratória, a Arte de Falar em PÚBLICO
- Jornal Impresso
- Fotografia
- Comunicação Visual

Mensalidade
R\$ 50,00

Seminário Paulo VI
as terças de 19h às 21:30h
Rua Bolivia, 309 Bairro Metrópole
Nova Iguaçu - RJ

INSCRIÇÕES
www.pascomni.xpg.com.br
TEL: 2767-0472 R-208

Agosto 15

COMO ESTÁ A NOSSA DIOCESE?

Continuando o diagnóstico de nossa Diocese, este mês é o **Regional 6** que fará o seu. Com a palavra, **Pe. Luigi Costanzo Bruno**, Coordenador do Regional.

Regional VI

Paróquias

Jesus Bom Pastor - Pároco: **Pe. Milton Fidelis da Silva**

Nossa Senhora de Fátima - Pároco: **Pe. Jorge Dario Cardoso, PSSC**

Nossa Senhora Aparecida - Pároco: **Pe. Paulo Pires**

São Simão - Pároco: **Pe. Luigi Costanzo Bruno**

Revista Caminhando: Como está a caminhada do Regional?

Pe. Bruno: A tentação é responder que está bem e em certo sentido realmente está bem. Somos quatro paróquias bastante dinâmicas e que tem fortes laços entre elas. Mais ou menos 50 anos atrás o Padre Egídio Carmerlynck marcou com seu dinamismo missionário a ação evangelizadora que alguns leigos estavam iniciando nesta área da Diocese. Dois compromissos animaram o Padre Egídio: A ação evangelizadora missionária através da criação de Comunidades Eclesiais de Base e a formação de leigos preparados para exercer o seu protagonismo. Algumas pessoas ainda lembram-se do Pe. Egídio chegando nos bairros com uma caminhonete equipada para Missas campais e das equipes de missionários que reuniam as pessoas para encontros de reflexão bíblica. O Cursilho de Cristandade foi trazido para a Diocese pelo Padre Egídio como instrumento de formação dos leigos e o Nossa Lar foi pensado e estruturado como Centro de Formação para esta área da Diocese que agora é a Região VI.

Atualmente as paróquias se encontram no Conselho Regional toda segunda terça-feira do mês e quando acontece o quinto sábado do mês, realizamos o Conselhão. Com representantes de todas as comunidades.

RC: Quais os desafios do Regional? Como os vem enfrentando?

Pe. Bruno: O desafio atual continua sendo aquele de ser Igreja, família de Deus, formada por discípulos e discípulas de Jesus que caminham com Ele no meio do povo sendo sinal de salvação. Ser Igreja Povo de Deus que vai às periferias com o jeito e as

atitudes do Bom Samaritano. Somos organizados em 60 comunidades, mais alguns núcleos missionários. Os desafios maiores são a violência, o poder paralelo dos traficantes de droga, a ausência do poder público nos bairros mais pobres e afastados. Assumimos como prioridade do Regional trabalhar para uma cultura de paz.

RC: Quais as Pastorais mais atuantes?

Pe. Bruno: A Pastoral mais atuante e organizada no Regional é sem dúvida a Catequese. A partir da preparação e realização da JMJ também a Pastoral com a Juventude consegue caminhar junto. O mesmo acontece com a Formação dos Ministros da Palavra.

RC: Existe algum trabalho na Ação Social? Qual ou quais?

Pe. Bruno: Os Regionais V e VI numa ação conjunta de todas as paróquias conseguiram eleger os dois Conselhos Tutelares que atuam em Bel-ford Roxo e montaram uma equipe de apoio. Não foi nada fácil e mais difícil ainda é a continuidade deste compromisso, mas não falta boa vontade e compromisso dos Conselheiros que foram eleitos. Além disso, continuamos com a reunião das Pastorais Sociais todo quarto sábado. A Pastoral da Criança está presente nas quatro paróquias. Outras iniciativas ainda acontecem nas paróquias e nos ajudam a ser Igreja que vive o serviço aos pobres, sejam eles crianças carentes, moradores de rua, dependentes do vício da bebida, doentes, etc.

RC: Qual a mensagem para os leitores da Revista Caminhando?

Pe. Bruno: A mensagem é de esperança e compromisso. Somos uma Diocese que nasceu no espírito do Concílio Vaticano II. Uma Igreja Povo de Deus que desde o início de sua caminhada soube ser voz profética, presença do amor de Deus. Muitos Discípulos e Discípulas de Jesus, nos vários ministérios, animaram a caminhada testemunhando uma fé encarnada na vida. Hoje o mundo mudou, mudou também a realidade da Baixada, mas não podemos esquecer que sempre tentamos ser Igreja fiel à Aliança com Deus fazendo de sua Palavra a luz que nos guia. Igreja Fraterna, Missionária, Solidária com os pobres e Ministerial. A história desta caminhada agora está em nossas mãos. Devemos continuar sendo protagonistas criativos e corajosos, fiéis ao Deus que quer vida em plenitude para seu povo.

